

**NO POMAR DAS ROMÃS:  
CORDOVERO, A KABBALAH E A MÍSTICA JUDAICA NO PARDÊS RIMONIM**

**IN THE POMEGRANATE ORCHARD:  
CORDOVERO, KABBALAH, AND JEWISH MYSTICISM IN PARDÊS RIMONIM**

Maria Lucia Guilherme\*  
Saul Kirschbaum\*\*

CORDOVERO, Moshe. *Pardês Rimonim: Pomar das Romãs*. Tradução de Rav Yair Alon. São Paulo: Diego Raigorodsky, 2024.

**Resumo:** A tradução do *Pardês Rimonim*, de Moisés Cordovero, é um marco para os estudos de Cabalá em língua portuguesa. Essa obra, originalmente escrita no século XVI, é um dos tratados mais abrangentes e sistemáticos sobre a mística judaica, explorando conceitos centrais da Cabalá como as *Sefirot*, *Ein Sof* e a criação. A tradução busca preservar a precisão conceitual e a beleza literária da obra, tornando acessível um texto clássico fundamental para estudiosos e interessados no pensamento cabalístico.

**Palavras-chave:** Moisés Cordovero. Mística Judaica. Cabalá.

**Abstract:** The translation of *Pardes Rimonim* by Moses Cordovero marks a milestone for Kabbalah studies in Portuguese. This work, originally written in the 16th century, is one of the most in depth and systematic treatises on Jewish mysticism, exploring focal kabbalistic concepts such as the *Sefirot*, *Ein Sof*, and the creation. The translation aims to preserve conceptual accuracy and literary beauty of the book, making this fundamental text accessible to scholars and enthusiasts of Kabbalistic thought.

**keywords:** Moses *Cordovero*. Jewish Mysticism. Kabbalah.

---

\* Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação de Letras Estrangeira e Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP); pesquisadora do LABÔ – Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Fundação São Paulo.  
E-mail: <marchi.malucia@gmail.com>.

\*\* Doutor em Letras pela FFLCH/USP, PPG Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas; Pós-doutor pela UNICAMP; professor do Centro Cristão de Estudos Judaicos; pesquisador do LABÔ – Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Fundação São Paulo.  
E-mail: <saul.kirschbaum@gmail.com>.

## 1. Apresentação

O que é o divino? Como se manifesta? O que é a alma? Como o humano pode se relacionar com a divindade? Qual o sentido da vida? De que depende a Redenção? Estas são questões trabalhadas dentro do chamado conhecimento místico.

A obra *Pardês Rimonim: Pomar das Romãs*, de Rav Moshe Cordovero, é um dos textos mais relevantes e sistemáticos da mística judaica. Escrita originalmente em 1548, na cidade de Safed (Sfat), na Galileia, a obra propõe uma organização abrangente do pensamento cabalístico. Seu título em hebraico, língua em que foi escrita, significa “Pomar das Romãs”, uma metáfora rica que remete à abundância e à multiplicidade de conhecimentos esotéricos contidos na tradição judaica. Com a publicação em português em 2024, pela tradução de Rav Yair Alon, o leitor de língua portuguesa passa a ter acesso a um texto de referência que até então era restrito a estudiosos com domínio do hebraico e do aramaico. Esta tradução preenche uma lacuna significativa nos estudos judaicos no Brasil, oferecendo uma chave de leitura para temas fundamentais como a natureza do divino, o processo da emanção, o papel da alma e a busca da redenção.

## 2. Contextualização Histórica e Intelectual

Com o objetivo de acompanharmos a leitura do *Pardês Rimonim*, algumas abordagens para questões como as acima referidas são necessárias.

O primeiro termo a ser trabalhado é a Cabalá, Cabala ou *Kabbalah*<sup>1</sup> que corresponde ao sistema de pensamento místico e esotérico dentro do judaísmo que visa a entender a essência de Deus e o funcionamento do universo. A palavra, em hebraico, significa “recebido”, indicando que se trata de conhecimentos obtidos por revelação. Outrossim, que são transmitidos de mestre para discípulo, estabelecendo uma tradição.

Quanto à etimologia do termo misticismo, Walter Rehfeld (1986, p. 11) explica que há uma raiz comum às palavras mística, misticismo, mistagogo, mistério, ou seja, o *mi*, que deriva do grego *myein*, fechar. Essas palavras, então, têm a ver com fechar. Ainda segundo esse pensador, uma experiência humana milenar aprendeu a fechar os meios de comunicação com o mundo exterior, permitindo que aconteçam novas experiências.

---

<sup>1</sup> Adotamos, arbitrariamente, a grafia *Kabbalah*.

Segundo a narrativa bíblica, a *Torá*<sup>2</sup> foi entregue por Deus a Moisés no Monte Sinai pouco após a saída da escravidão no Egito. Uma leitura rabínica afirma que, além destes primeiros cinco livros referidos como *Torá* escrita, Moisés teria recebido de Deus, na mesma ocasião, outro corpo de ensinamentos, chamado de *Torá Oral*, que veio a ser fixado por escrito no chamado *Talmud*<sup>3</sup>. Os místicos judeus, por sua vez, afirmam que na verdade Moisés recebeu também um terceiro ensinamento, a *Kabbalah*.

Diversos documentos integram a *Kabbalah*. O mais importante deles, chamado *Zohar*, palavra hebraica que significa “esplendor” ou “radiância”, tem sua autoria atribuída a Moisés de León<sup>4</sup> (1240 -1305), que o teria escrito entre 1280 e 1286 na Espanha.

O *Zohar* é uma obra fundamental da literatura cabalística judaica, que inclui comentários sobre os aspectos místicos da *Torá* e interpretações das escrituras, bem como material sobre misticismo e cosmogonia mítica; contém ainda discussões sobre a natureza de Deus, a origem e a estrutura do universo, a natureza das almas, a Redenção.

Conforme observa Walter Rehfeld (1986, p. 75), devemos reconhecer a existência de dois conjuntos de textos, a *Kabbalah* palestinese e a espanhola; para o autor, a palestinese é muito mais influente, pois está sob o impacto do sofrimento. O desenvolvimento da *Kabbalah* palestinese atinge seu auge na cidade de Safed, no século XVI, na esteira da expulsão dos judeus da Espanha (1492) e da conversão à força em Portugal (1497), tornando a relação entre exílio e redenção seu eixo central; foi desenvolvida no quadro de vazio existencial decorrente das terríveis perseguições que acometeram os judeus nos séculos XIV e XV, em particular os eventos antes referidos.

Dentro deste universo cabalístico, encontra-se Moshe Cordovero (1522–1570), nascido em Córdoba, Espanha, e posteriormente radicado em Safed, que foi uma das figuras mais proeminentes do misticismo judaico. Segundo Meyer Waxman (1960, vol. II, p. 414), Cordovero destacou-se como o mais erudito e prolífico dos cabalistas de Safed, onde tornou-se discípulo de Joseph Karo, sendo reconhecido tanto por sua profundidade teórica quanto por sua capacidade sistematizadora. Em Safed, Cordovero interessou-se pelo estudo da *Kabbalah*, ao que se devotou com todo o fervor. Após adquirir conhecimento exaustivo de todos os meandros dos ensinamentos místicos, começou a escrever suas próprias obras. Não obstante sua pouca

---

<sup>2</sup> *Torá*: também conhecida como Pentateuco. São os primeiros cinco livros, ou rolos, das Escrituras Sagradas, base da instrução e orientação judaica.

<sup>3</sup> *Talmud*: coleção de escritos que cobrem toda a gama de leis e tradições judaicas, compiladas e editadas entre o terceiro e sexto séculos.

<sup>4</sup> 1240, Guadalajara, Espanha – 1305, Arévalo, Espanha.

idade na época, seus livros obtiveram o reconhecimento dos cabalistas mais idosos e se disseminaram por todo o mundo judaico.

Gershom Scholem, filósofo e historiador especialista em mística judaica, afirma que o sábio Rav Moshe Cordovero foi sem dúvida o maior dos teóricos da mística judaica, tendo sido o primeiro a procurar esclarecer o processo dialético que as *Sefirot*<sup>5</sup> percorrem em seu desenvolvimento e que se realizam, antes de tudo, dentro de cada uma; isto é, não na interação com as demais. Segundo ele, foi Cordovero quem tentou interpretar os diversos estágios de emanção como estágios do pensar divino e quem mais claramente pensou o conflito intrínseco entre as tendências teísticas e panteísticas na teologia mística da *Kabbalah*.

Ainda segundo Scholem, as ideias de Cordovero “resumem-se na fórmula – um século antes de Spinoza e Malebranche -, que ‘Deus é toda a realidade, mas nem toda realidade é Deus’” (SCHOLEM. 1972. p.255).

Retomando as observações de Waxman, acrescente-se que, segundo ele, por seu espírito sistematizante, Cordovero tornou-se o expositor por excelência da *Kabbalah*, coroando sua obra com o *Pardês Rimonim*, que contém o conjunto de seus ensinamentos cabalísticos e lida praticamente com cada fase da *Kabbalah*.

Para Scholem (1972), o *Pardês Rimonim* surgiu como uma tentativa de organizar de forma lógica e coerente o vasto e complexo corpo doutrinário da *Kabbalah*, especialmente as ideias contidas no *Zohar*, principal obra da mística judaica medieval.

Como os pontos de vista de Cordovero são baseados nas doutrinas contidas no *Zohar* e em outras obras cabalísticas, temos no *Pardês* um completo sistema da *Kabbalah* e sua obra supriu todos os estudantes com um guia confiável em seus complexos labirintos.

### 3. Conteúdo e Estrutura da Obra

Obra essencial para compreender a mística judaica, o *Pardês*, finalmente, após quase meio milênio, está agora ao alcance do leitor brasileiro, na competente tradução de Rav Yair Alon, *nom de plume* de Diego Raigorodsky.

O tradutor, nascido em Israel e naturalizado brasileiro, possui ordenação rabínica – *semichah* – pela WebYeshivá de Ranaana (2016-2017), graduação em linguística em 2008 pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas

---

<sup>5</sup> *Sefirot*: plural de *Sefirah*. As dez emanções divinas que estruturam o universo.

pela mesma instituição em 2015, com a dissertação “O Talmud babilônico e o estabelecimento da lei: uma análise dos métodos hermenêuticos empregados pelos sábios amoraítas”. Editor, revisor e tradutor (hebraico, aramaico, português, inglês e espanhol), Raigorodsky é especialista em Estudos Judaicos pela *The Open University of Israel*, além de fundador e CEO da *Yair Alon Cabalistic Studies*.

Quanto à estrutura da obra, o *Pardês Rimonim* está organizado em trinta e dois portões, *shearim* em hebraico, subdivididos em duzentos e setenta capítulos. Cada portão aborda um tema específico da mística judaica, desde a descrição das *Sefirot* até discussões sobre a natureza da alma, os mundos espirituais, a criação e a Redenção.

O conteúdo da obra reflete não apenas uma preocupação metafísica, mas também uma proposta ética e existencial. Como explica Anderson Rosa (2024, p.18), o *Pardês Rimonim* analisa, entre outros, os diversos estágios da criação, desde a emanção da primeira *Sefirah* até a formação dos mundos inferiores.

Ao apresentar a natureza do ser humano como um microcosmo e sua relação com o macrocosmo divino, Cordovero ofereceu uma concepção ética do universo, ou seja, um caminho para a humanidade em sua busca da Redenção, sustentando assim a atualidade do *Pardês*.

#### 4. Contribuições e Impacto

O impacto do *Pardês Rimonim* é amplo e se estende por séculos. Sua importância está no fato de que Cordovero conseguiu consolidar diferentes correntes literárias cabalísticas em um sistema coerente e racional, facilitando a compreensão e a transmissão desses ensinamentos. Seu pensamento serviu de base para o desenvolvimento posterior da *Kabbalah* luriana, que aprofundou aspectos como o *tsimtsum*<sup>6</sup>, os mundos espirituais e o *tikun olam*<sup>7</sup>.

Segundo Bracha Sack (1987, p. 363), a disseminação das ideias cabalísticas no século XVII deve-se, em grande medida, às contribuições de Cordovero e de Isaac Luria. Entretanto, os cabalistas posteriores muitas vezes se viram diante da necessidade de escolher entre os sistemas teológicos cordoveriano e luriano, dada a densidade e a influência de ambos.

---

<sup>6</sup> a retração divina.

<sup>7</sup> a reparação cósmica.

A principal contribuição de Cordovero está na organização racional da *Kabbalah*, que até então apresentava-se majoritariamente como um conjunto de ensinamentos esotéricos dispersos e muitas vezes contraditórios. Sua obra não apenas clarifica, mas também torna possível o estudo sistemático da mística judaica. Pode-se dizer que Cordovero fez pela *Kabbalah* o que Maimônides fizera pelo *Talmud*.

Para ilustrar a complexidade dos temas a que Cordovero se dedica, e para enfatizar sua preocupação didática, transcrevemos um trecho do *Pardês Rimonim*:

É bem conhecido daqueles que estão envolvidos na sabedoria oculta que não há discussão a respeito do número de *Sefirot*. Todos concordam que são dez. Este é um dos assuntos em que existe concordância em relação a elas, como vemos no *Sêfer Ietsirá*, atribuída a Abraão, nosso patriarca, ou atribuídos por alguns ao Rabi Akiva; mas isso é incorreto. As palavras desse livro são tão profundas e ocultas que, embora haja muitos comentaristas dele, eles não conseguem compreender muitas de suas partes. Contudo, explicaremos suas palavras da melhor maneira possível, dentro dos limites da nossa humilde compreensão. Eis o que está escrito lá: Dez *Sefirot* sem substância, no número dos dez dedos. Cinco contra cinco e um pacto único de equilíbrio no meio; na circuncisão da língua e na circuncisão do órgão sexual. (Cordovero, 2024, p. 47)

No contexto contemporâneo, a tradução cuidadosa feita por Rav Yair Alon, acompanhada de notas que facilitam a compreensão de conceitos complexos, não é apenas um feito acadêmico; é também um marco para os estudos judaicos em língua portuguesa.

## 5. Considerações Finais

O *Pardês Rimonim* não é uma obra apenas de interesse religioso ou esotérico. Trata-se de uma contribuição fundamental para quem busca compreender a tradição judaica, suas concepções sobre o divino, o universo e a condição humana.

A publicação em português amplia significativamente o acesso à mística judaica, permitindo que estudiosos, pesquisadores e interessados possam dialogar com uma tradição que, por séculos, permaneceu inacessível para quem não dominava suas línguas originais.

A clareza expositiva de Cordovero, aliada à qualidade da tradução de Rav Yair Alon, fazem deste livro uma referência indispensável não apenas para os estudos judaicos, mas também para a história das religiões, a filosofia da religião e para os estudos sobre espiritualidade.

## Referências

CORDOVERO, Moshe. *Pardês Rimonim: pomar das romãs*. Tradução de Rav Yair Alon. São Paulo: Diego Raigorodsky, 2024.

REHFELD, Walter. *Introdução à mística judaica*. São Paulo: Ícone Editora, 1986.

ROSA, Anderson. “Prefácio ao *Pardês Rimonim*” in: CORDOVERO, Moshe. *Pardês Rimonim: pomar das romãs*. Tradução de Rav Yair Alon. São Paulo: Diego Raigorodsky, 2024.

SACK, Bracha. “*The influence of Cordovero on seventeenth-century Jewish thought*.” In: TWERSKY, Isadore; SEPTIMUS, Bernard (org.). *Jewish Thought in the Seventeenth Century*. Cambridge, MA; London: Harvard University Press, 1987.

SCHOLEM, Gershom. *As grandes correntes da mística judaica*. Tradução de J. Guinsburg e equipe. São Paulo: Perspectiva, 1972.

WAXMAN, Meyer. *A History of Jewish Literature*. New Jersey: Thomas Yoseloff Ltd, 1960.